

Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

O Mercado de Trabalho em 1997

As notas que seguem pretendem sintetizar os principais movimentos registrados em 1997, na Região Metropolitana de São Paulo, salvo os referentes aos rendimentos do trabalho, que serão objeto de estudo específico a ser divulgado oportunamente. Todas as informações utilizadas foram produzidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED e são apresentadas sob a forma de médias anuais.

Pelo segundo ano consecutivo, a taxa de desemprego total apresentou crescimento, passando de 15,1% para 16,0% da População Economicamente Ativa, entre 1996 e 1997. Esta é a mais elevada taxa de desemprego registrada desde o início da PED. Estima-se que 1.375.000 pessoas estavam desempregadas na Região Metropolitana de São Paulo, em 1997.

O aumento do desemprego está associado ao baixo ritmo de geração de postos de trabalho na região. Em 1997, o nível ocupacional aumentou apenas 0,5%, com a criação de 35.000 novas ocupações, enquanto a força de trabalho cresceu 1,6%, com a incorporação de 133.000 pessoas à PEA. Devido à diferença de intensidade entre a variação da população ocupada e a oferta de mão-de-obra, a taxa de desemprego teve uma elevação de 6,0%, com o acréscimo de 98.000 pessoas ao já elevado contingente de desempregados.

A intensidade do ritmo de ampliação da ocupação diminuiu no ano em análise. As 35.000 novas ocupações geradas em 1997 correspondem a 74% do total de postos de trabalho criados no ano anterior (47.000). Com esse resultado, o contingente de ocupados na Região Metropolitana de São Paulo, em 1997, foi estimado em 7.217.000 pessoas.

Em 1997, a redução do contingente de ocupados do setor industrial foi contrabalançada pela elevação do nível de ocupação nos Serviços. Este comportamento, característico da atual década, garantiu a pequena elevação do número de ocupados na região.

DESEMPREGO

A taxa de desemprego total apresentou crescimento de 15,1% para 16,0%, entre 1996 e 1997, atingindo o mais alto patamar médio desde o início da pesquisa, em 1985. O contingente de desempregados foi estimado em 1.375.000 pessoas, no ano em análise.

Houve ampliação de todos os tipos de desemprego que compõem o desemprego total. A taxa de desemprego aberto aumentou pelo quarto ano consecutivo, passando de 10,0% em 1996, para 10,3% em 1997, e atingiu o mais elevado patamar desde o início da pesquisa. A taxa de desemprego oculto elevou-se de 5,1% para 5,7%, no mesmo período, reproduzindo movimento observado no ano anterior. Este comportamento foi determinado pelo crescimento de suas duas parcelas: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, que passou de 3,8% para 4,2%, e a de desemprego oculto pelo desalento, que variou de 1,3% para 1,5%.

O número total de desempregados na região, em 1997, era composto por 885.000 pessoas em situação de desemprego aberto, 361.000 em desemprego oculto pelo trabalho precário e 129.000 em desemprego oculto pelo desalento

Tabela 1
Estimativas da População Desempregada, por Tipo de Desemprego (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1996-1997

Em 1.000 pessoas

Tipo de Desemprego	1996	1997	Variação (97/96)	
			Absoluta	Relativa
Total	1.277	1.375	98	7,7
Aberto	846	885	39	4,6
Oculto	431	490	59	13,7
Pelo Trabalho Precário	321	361	40	12,5

Pelo Desalento	110	129	19	17,3
----------------	-----	-----	----	------

Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese

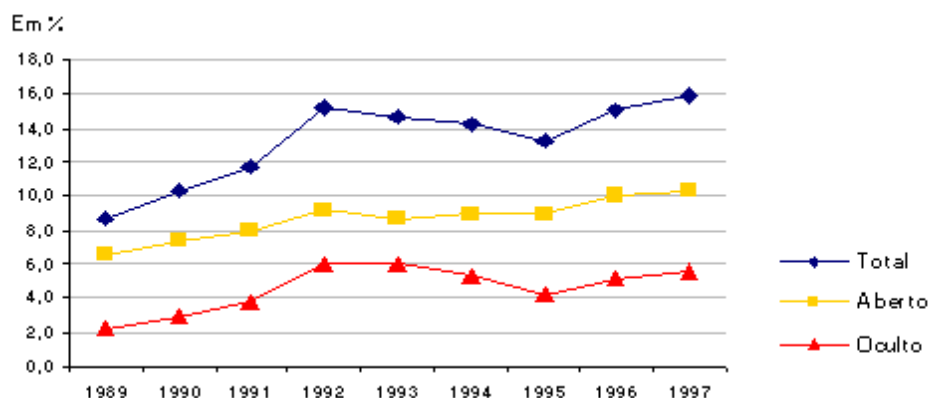
(1) Médias Anuais

Gráfico 1

Evolução das taxas de Desemprego, por Tipo (1)

Região Metropolitana de São Paulo

1989-1997



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese

(1) Médias Anuais

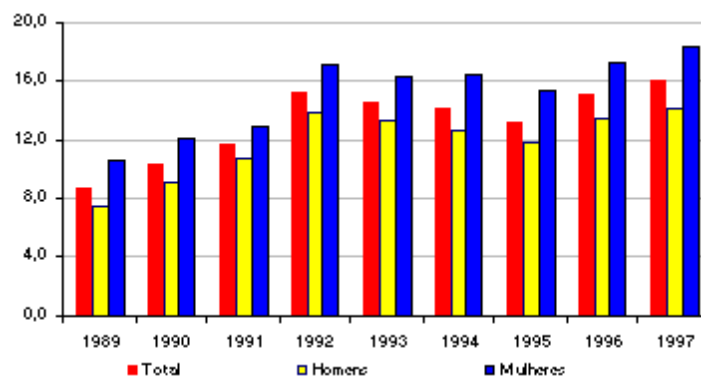
As taxas de desemprego para homens e mulheres repetiram o crescimento registrado em 1996, alcançando, no ano em análise, os maiores percentuais da série da pesquisa: 14,2% e 18,2%, respectivamente. As tendências recentes das taxas de desemprego masculina e feminina têm sido semelhantes, ainda que para os homens o aumento seja sempre mais intenso. Como decorrência, a diferença entre as taxas de desemprego de homens e mulheres vem diminuindo: em 1989, a taxa feminina era 41% superior à masculina, proporção que, em 1997, decresceu para 29%.

Gráfico 2

Evolução das Taxas de Desemprego por Sexo(1)

Região Metropolitana de São Paulo

1989-1997



Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese

(1) Médias Anuais

Tabela 2
Taxas de Desemprego, segundo Sexo e Faixa Etária (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1996-1997

Em porcentagem

Sexo e Faixa Etária	1996	1997	Variação 97/96
Total (2)	15,1	16,0	6,0
10 a 17 anos	40,1	41,2	2,7
18 a 24 anos	21,0	22,4	6,7
25 a 39 anos	11,9	12,7	6,7
40 anos e mais	8,3	9,2	10,8
Homens	13,5	14,2	5,2
10 a 17 anos	37,4	37,5	0,3
18 a 24 anos	19,0	19,6	3,2
25 a 39 anos	10,3	11,1	7,8
40 anos e mais	7,9	8,9	12,7
Mulheres	17,2	18,3	6,4
10 a 17 anos	43,6	45,8	5,0
18 a 24 anos	23,4	25,9	10,7
25 a 39 anos	14,0	14,7	5,0
40 anos e mais	8,8	9,7	10,2

Fonte: SEP. Convênio SEADE – DIEESE

(1) Médias Anuais

(2) Inclusive os que não declararam a idade

Para todas as faixas etárias houve elevação de suas respectivas taxas de desemprego em 1997. A das crianças e adolescentes de 10 a 17 anos foi a que apontou menor crescimento: 2,7%, enquanto a situação das pessoas de 40 anos e mais teve a maior ampliação, de 10,8%. Já as pessoas com idade entre 18 a 24 e 25 a 39 anos tiveram suas respectivas taxas de desemprego elevadas em 6,7%. Destaque-se que foram os homens de 40 anos e mais os mais atingidos pela expansão do desemprego, embora todas as faixas etárias apresentassem altos níveis de desemprego, em 1996.

A análise da evolução das taxas de desemprego em 1997 mostra um crescimento praticamente generalizado, em continuidade à trajetória ascendente iniciada no ano anterior. Este comportamento determinou a elevação do desemprego aos patamares mais altos desde o início da pesquisa, em 1985. Dois exemplos reiteram o agravamento das condições do mercado de trabalho na região: a participação dos chefes de domicílio no total de desempregados com alguma experiência anterior de trabalho elevou-se de 23,5%, em 1989, para os atuais 29,1%, e o tempo médio em que as pessoas perderam ou deixaram seu último trabalho passou de 8 para 16 meses, no mesmo período. A situação bastante adversa observada desde 1996 não foi revertida nem mesmo no último quadrimestre do ano, quando, normalmente, ocorre diminuição do desemprego, devido ao aumento das contratações típicas do período.

OCUPAÇÃO

Pelo segundo ano consecutivo, diminuiu a intensidade do ritmo de crescimento do contingente de ocupados. As 35.000 novas ocupações geradas em 1997 correspondem a 74% do total de postos de trabalho criados no ano anterior (47.000). Com esse resultado, o contingente de ocupados na

Região Metropolitana de São Paulo foi estimado em 7.217.000 pessoas.

Tabela 3

Estimativas da População Ocupada e de sua Variação, por Setor de Atividade (1) Região Metropolitana de São Paulo 1996-1997

Setores	Estimativas (Em 1.000 Pessoas)		Variações	
			Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)
	1996	1997	1997/ 1996	1997/ 1996
Total	7.182	7.217	35	0,5
Indústria	1.623	1.516	-107	-6,6
Comércio	1.235	1.227	-8	-0,6
Serviços	3.490	3.630	140	4,0
Outros (2)	834	844	10	1,2

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese.

(1) Médias Anuais

(2) Englobam Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

Por setor de atividade, a evolução do nível ocupacional foi a seguinte:

Indústria: eliminou 107.000 postos de trabalho, na maioria assalariados com carteira de trabalho assinada;

Comércio: reduziu 8.000 ocupações, especialmente de assalariados sem carteira de trabalho assinada;

Serviços: gerou 140.000 novos postos de trabalho, exclusivamente no segmento privado da economia;

Outros: criou 10.000 ocupações, saldo decorrente da geração de empregos domésticos, que superou a diminuição ocorrida na Construção Civil.

Em 1997, o principal responsável pelo ligeiro aumento líquido do total de ocupados da região (0,5%) foi o setor de Serviços, que apresentou crescimento de 4,0% em seu nível de ocupação. Este resultado está associado ao bom desempenho observado no ramo de Oficinas (5,8%) e nos Serviços Especializados (9,6%), de Transporte (5,1%) e de Alimentação (4,2%). No sentido contrário, houve diminuição no número de ocupados nos ramos de Educação e Saúde: 3,9% e 1,6%, respectivamente.

Nesta década, o setor Serviços foi responsável pela criação de 971.000 postos de trabalho, praticamente sustentando o nível de ocupação na Região Metropolitana de São Paulo. Chama a atenção o crescimento da ocupação nos Serviços Especializados, em que predominam as empresas ligadas às atividades de engenharia e arquitetura, assessoria técnica, análise e processamento de dados, despachantes, entre outros, foi um dos maiores registrados no período (71,1%) entre os segmentos que compõem os Serviços, comparável apenas à evolução do segmento de Serviços de Alimentação (68,4%).

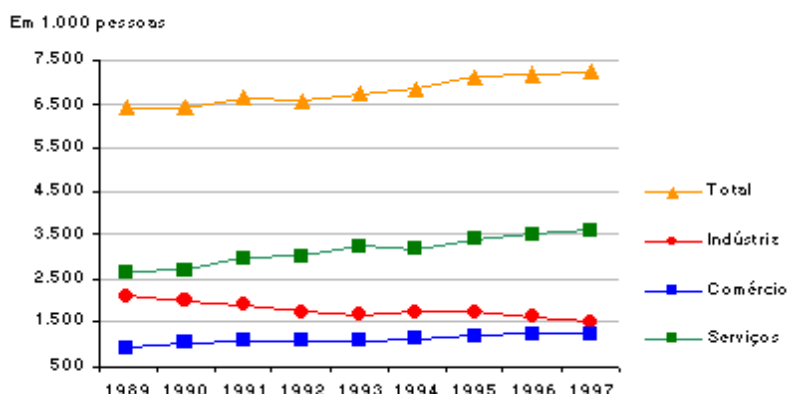
Na Indústria, entre 1996 e 1997, houve redução generalizada do nível ocupacional, em especial, nos ramos Metal-Mecânico (6,3%) e de Vestuário (15,9%). Os da Química e de Produtos Alimentares, embora tenham eliminado postos de trabalho em número inferior quando comparados aos mencionados anteriormente, também concorreram para o resultado desfavorável observado no período.

Gráfico 3

Evolução do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade Econômica (1)

Região Metropolitana de São Paulo

1989-1997



Fonte: SEP - Convênio Seade-Dieese

(1) Médias Anuais

A participação do emprego industrial, que no final dos anos 80 representava 33,0% do total de ocupados, sofreu significativa redução na atual década. Entre 1989 e 1997, foram eliminados 609.000 postos de trabalho do setor, restringindo sua participação no nível total de ocupação a apenas 21,0%. Situação particularmente grave ocorreu na Metal-Mecânica, que eliminou 317.000 postos de trabalho nessa década. A desaceleração da atividade econômica, aliada ao processo de reestruturação industrial implicou, no início dos anos 90, a redução do nível de ocupação. Depois de experimentar período de relativa estabilidade (de 1992 a 1995), este indicador voltou a apresentar taxas declinantes, nos últimos dois anos.

Em 1997, a situação da ocupação no Comércio manteve-se praticamente inalterada, com uma variação negativa de 0,6%. Tomando por base o final dos anos 80, houve ampliação de 28,8% no nível de ocupação deste setor, significando a criação de 274.000 novos postos de trabalho.

Nos Outros Setores, destaca-se o movimento diferenciado ocorrido entre a Construção Civil e os Serviços Domésticos. Em 1997, foram gerados 24.000 empregos domésticos, enquanto a Construção Civil eliminou 20.000 ocupações. Movimento semelhante pode ser observado na análise destes setores na década de 90: foram criados 213.000 empregos nos Serviços Domésticos em contraposição à destruição 56.000 postos de trabalho na Construção Civil.

Por posição na ocupação, em 1997, nota-se redução do emprego assalariado, tanto no setor público (8,4%), quanto no privado (0,8%). Neste último, a redução do emprego deu-se, exclusivamente, entre os assalariados com carteira de trabalho assinada (2,3%), dado que os assalariados sem carteira apresentaram crescimento de 4,9%, no período. Essa redução do assalariamento foi contrabalançada pela ampliação do trabalho autônomo (4,0%) e de outras formas de inserção no mercado de trabalho (4,6%), como empregados domésticos, empregadores e trabalhadores familiares sem remuneração.

Tabela 4

Estimativas Médias da População Ocupada, por Posição na Ocupação(1)

Região Metropolitana de São Paulo

1996-1997

Posição na Ocupação	Estimativas	Variações
---------------------	-------------	-----------

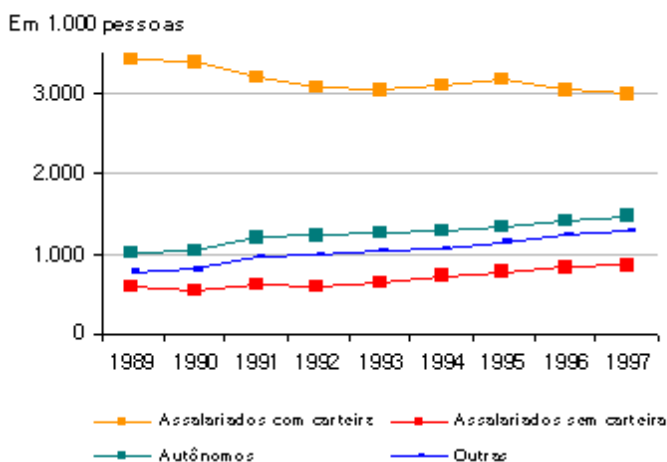
	(Em 1.000 Pessoas)		Absoluta (Em 1.000 Pessoas)	Relativa (%)
	1996	1997	1997/1996	1997/1996
Total	7.182	7.217	35	0,5
Assalariados (1)	4.525	4.446	-79	-1,7
Setor Privado	3.871	3.839	-32	-0,8
Com Carteira Assinada	3.052	2.981	-71	-2,3
Sem Carteira Assinada	819	859	40	4,9
Setor Público	654	599	-55	-8,4
Autônomos	1.422	1.479	57	4,0
Outras	1.235	1.292	57	4,6

Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese.

(1) Médias Anuais

Nos anos 90, foram gerados 779.000 novos postos de trabalho. Tal crescimento, porém, deveu-se à expansão do assalariamento sem carteira de trabalho assinada (273.000), do trabalho autônomo (475.000) e de outras formas de inserção no mercado de trabalho (507.000). Note-se que, no mesmo período, houve redução do assalariamento com carteira assinada (431.000) e do emprego público (32.000), o que sinaliza para uma situação em que as relações de trabalho vêm se fragilizando crescentemente.

Gráfico 4
Evolução do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação (1)
Região Metropolitana de São Paulo
1989-1997



Fonte: SEP - Convênio Seade-Dieese

(1) Médias Anuais